

COMUNICADO

> Posicionamento das organizações da sociedade civil Fundação MASC, CIP, OMR e Fórum Mulher sobre o processo de paz em Moçambique

Notícias, cidade da Beira, 24.07.2018, Pág. 05, ed. 30.420

A Fundação Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (Fundação MASC), o Centro de Integridade Pública (CIP), Observatório do Meio Rural (OMR) e Fórum Mulher têm estado a acompanhar o processo conducente ao restabelecimento da paz em Moçambique e reconhecem os esforços dos diversos actores neste processo, nomeadamente o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, e o falecido Presidente da Renamo, Afonso Marceta Macacho Dhlakama, o seu sucessor e Coordenador da Comissão Política Nacional desta formação política, Osufo Momade, Governo de Moçambique e os partidos Frelimo e Renamo. O esforço empreendido por estes intervenientes produziu, basicamente, dois grandes ganhos mais recentes, designadamente:

1. A aprovação, na Assembleia da República, da Proposta de Revisão da Lei n.º 7/97, de 31 de Maio, que aprova a Tutela Administrativa do Estado sobre as Autarquias Locais; e
2. A aprovação, igualmente em sede do Parlamento, da Proposta de Revisão da Lei n.º 2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o Quadro Jurídico para a Implantação das Autarquias Locais.

Estes dois passos, precedidos de

muitos outros que prolongaram as negociações até ao presente, mostram que as lideranças moçambicanas, quando põem os interesses da nação acima dos partidários, tornam possível alcançar acordos que no passado pareciam difíceis de materializar.

Os signatários deste comunicado louvam os passos até ao momento acordados neste complexo dossier, que renovam aos moçambicanos a esperança pelo alcance da paz definitiva. Entre esses passos destacamos o respeitar da trégua por tempo indeterminado anunciada pelo falecido líder da Renamo em princípios do ano passado e o anúncio, pelas duas partes, dos entendimentos sobre as etapas para o processo de descentralização materializadas por via das leis recentemente aprovadas pela Assembleia da República.

Ao mesmo tempo que o país rejubila com os passos já dados, aumenta a expectativa para que outros, igualmente determinantes para o restabelecimento da concórdia e da confiança no seio da sociedade moçambicana, sejam alcançados. O maior desses passos por dar é o desarmamento e integração dos homens da Renamo. A expectativa dos moçambicanos em

tomo deste dossier ficou reforçada após a recente reunião na cidade da Beira entre o Presidente da República e o Coordenador da Comissão Política da Renamo. Nesse encontro as partes reafirmaram o consenso anteriormente alcançado relativamente aos assuntos militares no que tange ao desarmamento, desmobilização e reintegração dos militares da Renamo e foram definidos os princípios, processos, acções e o cronograma para o seu enquadramento nas FADM e na Polícia da República de Moçambique. O Presidente da República afirmou, depois desse encontro, esperar da Renamo a entrega, num período de dez dias, de listas dos homens daquele partido a integrar nas Forças de Defesa e Segurança.

É neste contexto que a Fundação MASC, o CIP, OMR e Fórum Mulher apelam à Renamo renove de forma célere o seu compromisso com o processo, para que etapas subsequentes sejam mais rapidamente seguidas e a paz em Moçambique seja uma realidade o mais rapidamente possível. Como organizações da sociedade civil, manifestam a sua disposição em mobilizar todas as forças vivas da sociedade para ajudarem ao Governo e à Renamo neste processo.

